

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE AGOSTO DE 1866

N.º 3.

SUMMARIO.

I. Anes thesia local.—Estudos sobre a hypoemia intertropical.—II TRABALHOS ORIGINAES. I. PATHOLOGIA INTERNA.—Sobre a molestia vulgarmente denominada oppilação ou canção. II. HYGIENE PUBLICA.—Considerações geraes sobre os hospitaes de alienados, &c.—III. REGISTRO CLINICO. Afecção dolorosa da tibia, perforação do osso, cura.—IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA. Nota sobre a uretrotomia interna, a proposito de dois casos de apertos organicos da uretra curados por esta operação.—V. NOTICIARIO.—VI. CORRESPONDENCIA.

BAHIA 9 DE AGOSTO DE 1866.

Anesthesia local.

Quando em 1847 se annunciaram ao mundo scientifico os effeitos anesthesicos dos vapores do ether sulphurico, em 1848 os do chloroformio, e, mais tarde, os da amylena, julgou-se que effectivamente se tinha tirado ás operações chirurgicas o que ellas teem de mais formidavel,—a dôr, que é, para muitas pessoas menos corajosas, o unico motivo de recusarem submeter-se ao corte do instrumento, ou a outros processos não menos dolorosos, indispensaveis á cura dos males que as affligem; despiu-se a cirurgia operatoria, cujos salutaes beneficios outr'ora custavam torturas, do que ella tinha de mais temivel e cruel; e até as parturientes, fugindo á punição infligida á primeira mulher—*in dolore paries*,—gozaram de uma immunidade que jamais se imaginára, se quer, possivel!

Depois de tão brilhante resultado parecia não haver mais que desejar; a sciencia fizera uma conquista que devia encher-a de orgulho, e de gratidão a humanidade afflicta.

Não aconteceu, porém, assim; correu o tempo, que não corre nunca em vão; fallou a experiencia pela voz austera dos factos, e demonstrou que nem o ether, nem o chloroformio, nem a amylena, nem nenhum outro agente-empregado com o fim de abolir a sensibilidade geral, eram innocentes; os casos lamentaveis, em que a vida se extinguiu por effeito d'aquelles anesthesicos contam-se já por centenas. Fosse que taes desastres se dessem por causa da impureza dos liquidos empregados, ou que a sua applicação fosse mal dirigida por pessoas inexperientes, ou feita á individuos cuja idiosyncrasia, ou cujos padecimentos actuaes, patentes ou não, se tornassem incompativeis com

lão profundo abalo nos centros nervosos, é fora de duvida que os homens da sciencia começaram a reflectir se valeria a pena sujeitar indiscriminadamente a vida humana a riscos imprevistos, ainda que raros, e se não seria melhor procurar um meio de insensibilisar unicamente a parte, sobre a qual se tivessem de exercer as manobras operatorias. Por quanto, ainda que se dê por certo, como affirma Sedillot, que—o chloroformio puro e bem applicado não mata nunca,—é sempre indispensavel saber quando elle é genuino, e como, quando, e até que ponto se pode administrar sem perigo, o que importa fazer sempre responsavel o medico por todos os accidentes funestos que se possam considerar effeitos do anesthesico; o que parece não admittir duvida é, que não ha meio de reconhecer, *à priori*, quaes serão os effeitos do chloroformio ou do ether, em um individuo determinado, isto é, estabelecer as indicações e as contra-indicações do seu emprego; além d'isso, os meios suggeridos para remediar os accidentes nem sempre tem sido efficazes, mesmo nos casos em que a inalação foi dirigida pelos medicos mais competentes, quasi que especiaes n'esta materia, como tem succedido nas grandes capitae da Europa. O chloroformio, considerado por alguns cirurgiões como muito mais perigoso do que o ether, foi até banido de certos hospitaes, especialmente nos Estados Unidos da America, não obstante a maior facilidade de sua applicação.

Os riscos, por tanto, inseparaveis do uso dos anesthesicos geraes, sem que haja meios certos de os prevenir, ou remediar, e, além d'isso, a circumstancia de que muitos dos casos de morte por effeito d'aquelles agentes se deram em pessoas que tinham de soffrer operações triviaes, deviam necessariamente concorrer para limitar o uso, ou, para melhor dizer, o abuso d'elles, ou para procu-

rar, por meios menos arriscados, a immuniidade da dôr. Tal é a incognita d'esse importante problema que ha muito se trata de resolver.

Alguns annos ha que Sir James Simpson, a quem, como todos sabem, se deve a introduçãõ do chloroformio, como anesthesico, na pratica das operações cirurgicas, e, especialmente, na da arte obstetrica, tentou varias experiencias com ofim de achar um meio de produzir a insensibilidade local.

Usou da keroselena em uma operaçãõ de fistula vesico-vaginal, fazendo projectar os vapores d'este liquido nos pontos em que se tinham de fazer as incisões, e a sutura; fez o mesmo depois sobre as mãos e braços dos circumstantes, e mostrou que se podia, em poucos minutos, congelar essas partes. Empregou depois, com vario successo, em algumas pequenas operações, os vapores de ether sulphurico, os de oxido d'amyla (eupion) de ether nitroso, dos hydro-carburetos obtidos da distillação do oleo de parafina, do chloro-carbono, ether chlorhydrico &c. Em 1859 propoz o acido carbonico solidificado com o fim de obter o mesmo effeito, ou com elle só, ou de mistura com o ether.

Em 1863 o Dr. J. Arnott propoz (1), para produzir a anesthesia local, uma vasilha de ferro, cobre, ou latão, de forma appropriada, previamente resfriada por uma mistura frigorifica, e posta sobre a parte que se quer insensibilisar, afirmando que, quando um corpo metallico d'estes é esfriado abaixo de zero de Fahrenheit, faz parar a circulaçãõ da pelle immediatamente que se põem em contacto com ella.

Já se vê que todos estes expedientes teem um fim commum:—produzir a anesthesia por congelação, no que, de certo, não ha novidade senão nos meios mais ou menos perfectos de produzir o resfriamento rapido, em substituição aos de ha muito usados, como são as varias misturas frigorificas, as quaes, por lentas nos effeitos, incompletas na acção, e de pouco facil emprego na pratica, offerecem resultados muito imperfeitos, em comparaçãõ com os do chloroformio.

Não se trata, por tanto, de um agente anesthesico *per se*, mas que produza a insensibilidade congelando a parte sobre que é applicado, e que a produza com presteza, segurança e sem risco.

Alguns cirurgiões serviam-se, e servem-se ainda, dos meios refrigerantes de que até agora se podia dispor para produzir um tal ou qual grau de anesthesia, como tivemos occasião de ver praticar o veneravel professor Velpeau na ablação da unha encravada, com optimo resultado, e como outros muitos praticavam em operações rapidas ou de pequena importancia.

O Sr. Prichard, citado pelo Dr. Arnott, diz: (2)

«que recusa o chloroformio nas operações menores sempre que o gelo e sal podem ser convenientemente applicados.»

Outros, enfim, esperavam, e previam que este methodo se havia de aperfeçoar e estender a maior numero de operações cirurgicas. Os Srs. Perrin e Lallemand, por exemplo, citados ainda pelo Dr. Arnott, lamentam que a congelação se applique a mui pequeno numero d'operações, mas dizem que «on peut prévoir le moment où, grace à la réfrigération, l'anesthésie pourra être étendue à toute la pratique usuelle de la chirurgie.» (3)

Parece que se vae aproximando a epocha em que esta previsão se ha de realizar, e o Dr. B. W. Richardson tem sido até agora o mais bem succedido experimentador no caminho deste importante aperfeçoamento.

Alguns annos ha que este illustre medico tentou produzir a anesthesia local por um processo que elle designou por—narcotismo voltaico—no qual combinou a acção da electricidade com a das soluções narcoticas; fez publicas pela imprensa estas experiencias, que foram em demasia louvadas por uns e condemnadas por outros, sem muita razão de parte a parte; é certo, porém, que os resultados obtidos não foram tão satisfactorios, mesmo para o seu auctor, que os viesse definitivamente a sancionar a pratica. Tentou ainda alguns ensaios no sentido do plano aconselhado pelo Dr. J. Arnott para produzir o frio extremo, usando ao mesmo tempo de um fluido narcotico, mas com exito ainda menos satisfactorio.

Depois d'estes preliminares historicos, passemos agora a descrever o novo processo do Dr. Richardson. (4)

Consiste este processo em projectar sobre a parte que se quer insensibilisar, e sob a forma de vapor ou chuva miuda (spray), um liquido cujo ponto de ebullição não seja maior, antes menor, do que o da temperatura do sangue, e subdividido pela acção do ar, ou outra substancia gazosa em movimento. O resultado d'esta applicação é uma perda rapida do calor, por effeito da evaporaçãõ do liquido, o que produz como a morte momentanea da parte, a qual, todavia, promptamente se restabelece com a circulaçãõ, até ali paralysada, visto que a *vis a tergo* se conserva sem alteraçãõ. Esta rapidez na producção do phenomeno, e no desaparecimento d'elle, podendo-se prolongal-o, ou fazel-o cessar á vontade, é garantia segura de que de semelhante processo não ha damno a temer.

O instrumento empregado para este fim é simples: consta de um frasco, e de um tubo flexivel. O liquido volatil sahe do frasco impellido pela pressãõ do ar, produzida pela mesma força que serve a espargir o liquido, que é um globo elastico fazen-

(1) *Med. Times & Gazette*—de 6 de junho de 1863 pag. 583.

(2) Prichard's *Twenty years' Operative Surgery in the Provinces*.

(3) Perrin et Lallemand—*Anesthésie chirurgicale*, pag. 651.

(4) *Vid. Medical Times and Gazette*, de 10 de março 1866, pag. 249.

do o effeito de um folle. Este instrumento é susceptível de dar a direcção e a força que se quizer ao jacto dos vapores do liquido empregado. O bolbo que termina o tubo tem sido modificado de forma a produzir um ou mais repuxos, e em varias direcções, afim de se prestarem á forma, e extensão da parte que se quer insensibilisar. (5)

O liquido empregado é o ether sulphurico absoluto; nenhum outro pode ainda produzir tão vantajosos effeitos, e com menores inconvenientes.

O cirurgião pode, segundo o fim a que se propõe, ou produzir a anesthesia completa e profunda da parte, ou uma insensibilidade superficial; quando a operação não passa de uma punctura da pelle, ou da mucosa (incisão d'abcessos, ligadura de nevos, ablação de pequenos tumores, &c.) basta lançar mão do ether commum, ou misturado com alcool ou com chloroformio; para as operações mais profundas, taes como da unha encravada, amputações de dedos, extracção de porções de osso etc., é indispensavel empregar o ether puro absoluto.

Para produzir a anesthesia menos profunda, pode-se usar de uma de duas misturas: ou de seis partes de ether e duas de chloroformio, ou sete de ether e uma de chloroformio. Para conseguir a insensibilidade com o ether simples são necessarios de quinze a quarenta segundos, mas para a obter com a mistura de ether e alcool, ou de ether e chloroformio, gasta-se de quatro a cinco minutos.

A sensação que experimenta o doente varia tambem: o ether puro pouco ou nenhum incommodo causa até o momento em que fica branca a pelle, occasião em que sente picadas agudas, a modo de queimadura: quando misturado, o effeito é como um mixto de entorpecimento e de dôr. Affirma o Dr. Richardson que os doentes, em geral, preferem o processo mais rapido.

Em outro numero da *Gazeta* daremos conta aos nossos leitores do que se tem colhido da practica d'este processo anesthesico, da opinião dos homens mais competentes acerca de sua efficacia, e do que d'elle pode razoavelmente esperar a cirurgia.

S. L.

Estudos sobre a hypoemia intertropical pelo Sr. Dr. Wucherer.

Começamos hoje a publicar um trabalho muito importante do nosso illustrado collaborador o Sr. Dr. Wucherer; importante, não só pelo seu merito proprio, como estudo accurado e consciencioso, mas ainda por que é uma innovação que interessa muito especialmente ao

nosso paiz, e da qual se hão de necessariamente derivar em um proximo futuro, consideraveis beneficios para as classes trabalhadoras dos campos, e, principalmente, para os escravos. Versa o trabalho do nosso distincto collega sobre a molestia, tão commum entre nós, e vulgarmente conhecida pelo nome de *canção* ou *oppilação*, e á qual o Sr. Cons. Jobim deu o nome scientifico de *hypoemia intertropical*.

Julgava-se até agora que o canção era devido aos maus alimentos, á humidade, e, em geral, ás más condições hygienicas em que vive grande parte da nossa população pobre, mormente a dos escravos; e que, portanto, a anemia, que sempre acompanha a doença, era devida unicamente á falta de reparação do sangue por insufficiencia dos elementos indispensaveis para essa operação de chimica viva, ou por diminuição da actividade dos órgãos assimiladores, etc.

Posto que a existencia prolongada de taes condições possa tambem conduzir á anemia, é certo que as investigações do Sr. Dr. Wucherer provam que uma outra causa, se não unica, ao menos principal, immediata, e demonstrada pela anatomia pathologica, produz a molestia conhecida pelo nome de canção. Esta causa é um entozoario, o *anchylostomum duodenale*, encontrado pela primeira vez por Dubini, em 1838, em Milão, e depois pelo Dr. Griesinger no Egypto, mas cujo estudo ficára interrompido por alguns annos, até que o Sr. Dr. Wucherer o descobriu tambem aqui, *unicamente* em individuos fallecidos de canção, ou no decurso d'esta molestia. Os anchylostomos são uns vermes de pequenas dimensões (cerca de um á um e meio centimetro de comprimento,) que se nutrem de sangue, e que se encontram em cardumes, agarrados, como sanguessugas, á mucosa do intestino delgado, entre as valvulas conniventes. Parece, pois, fóra de duvida que a anemia que tem o nome de canção é devida a uma verdadeira subtração de sangue.

Este facto, como se vê, muda inteiramente, entre nós, a pathologia d'aquella molestia, e, como consequencia, deve tambem modificar a therapeutica, problema cuja solução fica ainda dependente do resultado de estudos ulteriores.

TRABALHOS ORIGINAES.

Pathologia interna.

SOBRE A MOLESTIA VULGARMENTE DENOMINADA OPILAÇÃO OU CANÇÃO.

Pelo Dr. O. Wucherer.

Um caso infeliz desta molestia, que ha pouco tempo observamos em nossa clinica, levou-nos a certas investigações, cujo resultado talvez mereça a attenção dos nossos leitores. Porem antes de relatarmos esse facto, seja-nos permitido passar uma rapida revista sobre as anemias em geral, mormente no que diz respeito ás suas causas, para vermos a qual del-

(5) V. para mais particularidades o jornal citado de 3 de Fevereiro ultimo—pag. 116, onde vem um desenho do apparelho.